



o

Fundação EDP

arquivo histórico

manter viva a história da electricidade

O Arquivo Histórico da Fundação EDP concentra os documentos de interesse histórico produzidos ou recebidos por diversas entidades, colectivas e individuais, no âmbito do sector eléctrico.

A função do Arquivo Histórico é contribuir para a preservação da memória do sector eléctrico nacional. Para tal, cabe-lhe recolher, conservar e organizar os documentos em diversos suportes; proceder à investigação e comunicação de fontes primárias; facultar à instituição em que se integra os recursos bibliográficos e toda a informação necessários ao desempenho das suas atribuições; e ainda servir de suporte à investigação em várias áreas do conhecimento.

Este património documental, produzido a partir de 1848, destina-se a diversos grupos de utilizadores, já que procura dar resposta às necessidades de informação da instituição em que está inserido (Fundação EDP, nomeadamente nas vertentes de investigação histórica e museológica, e Grupo EDP), assim como de outros Museus, Arquivos e Centros de Documentação, de historiadores e investigadores de várias áreas do conhecimento, professores dos vários graus do ensino, formadores, estudantes, e população em geral.

A partir de 1996 iniciou-se a recolha e incorporação da documentação com interesse histórico existente nos arquivos das empresas de produção, transporte e distribuição de electricidade, bem como nos arquivos das Federações de Municípios, Serviços Municipalizados e outras empresas e entidades ligadas ao sector, tais como o Grémio Nacional das Indústrias Eléctricas, Repartidor Nacional de Cargas, Companhia Portuguesa de Indústrias Nucleares. Esta tarefa, que ainda não está concluída, integra já documentação relativa à EDP, EP e à EDP, SA (fundo aberto).



Já no início deste processo de recolha se tinha reunido no Museu um importante acervo, proveniente do acumulado de documentos de tipos e suportes diversificados que resultaram da dinâmica de investigação levada a cabo na década de 80 do século passado. A doação à empresa do espólio do professor e engenheiro Ferreira Dias, por ocasião das quatro exposições temáticas que marcaram a abertura ao público do Museu de Electricidade, enriqueceu bastante o património documental do arquivo.

O Arquivo Histórico integra trinta e três fundos documentais que poderão ser considerados, na acepção de fontes, como Documentos Primários: documentação textual, documentação audiovisual (filmes, vídeos), documentação iconográfica (fotografias, cartazes, bilhetes postais), documentação legível por máquina; Documentação Técnica: desenhos, catálogos; Documentos Secundários: Banco de Imagens, Banco de Dados, Inventários, Guias e Roteiros/Catálogos. Inclui ainda uma pequena biblioteca histórica que trata de assuntos técnicos, económicos e sociais mas também de temas de cultura geral. A colecção de monografias e periódicos é orientada essencialmente para o domínio das indústrias eléctricas.

As diferentes bases documentais, ainda imperfeitas, são progressivamente melhoradas e completadas, paralelamente com o trabalho permanente de análise e de classificação.

Todos podem preservar a memória

As ofertas de alguns particulares têm sido preciosas e enriquecedoras. Contributos não só de antigos e actuais colegas do Grupo EDP mas também de pessoas exteriores ao Grupo de que destacamos, para além do espólio Ferreira Dias, um conjunto documental constituído por projectos de electrificação de freguesias rurais, povoações, cadernos de encargos, memórias descritivas e plantas, doado por um particular em 1996. Nesta linha, tem-se mostrado frutuosa a relação com historiadores que muitas vezes fornecem pistas para novas recolhas.

“Continuamos a contar com a colaboração de todos aqueles que, no activo ou já reformados, têm na memória um passado enriquecedor. Apelamos à sensibilidade dos mais novos para não deixarem perder os testemunhos físicos dessa memória.”

A importância destas contribuições, por mais pequena que seja a oferta ou a pista para a recolha de novos documentos, tem-se revelado única, singular, pelo que continuamos a contar com a colaboração de todos aqueles que, no activo ou já reformados, têm na memória um passado enriquecedor. Apelamos à sensibilidade dos mais novos para não deixarem perder os testemunhos físicos dessa memória, facilmente descartáveis nos processos de mudança em que as empresas, inevitavelmente, hoje estão envolvidas.

Conservando a memória de mais de um século de experiências e transformações do sector eléctrico, incontornáveis em qualquer abordagem no âmbito das várias vertentes do nosso tempo, os diferentes fundos documentais que integram este Arquivo Histórico propõem-se aos investigadores como fontes de grande interesse em diversas áreas de investigação e ensino como políticas económicas; história das energias e das técnicas; contabilidade empresarial e sua evolução histórica; estudo das tecnologias (invenções e inovações) nos

diversos ramos de actividade; tipo de energia utilizada; arquitectura industrial; evolução dos processos produtivos; preço das matérias-primas, dos produtos e da mão-de-obra; transformações operadas nos métodos de gestão e de trabalho. Na medida em que a indústria da produção, transporte e distribuição de electricidade foi potenciadora do desenvolvimento de indústrias subsidiárias, a própria História da Indústria não se fará sem recurso a estas fontes privilegiadas.

O potencial de informação residente nos acervos do Arquivo Histórico tem vindo a ser revelado em obras no âmbito da História da Energia produzidas, quer no seio da Fundação EDP – como “O Porto e a electricidade”, editado em 2003 ou “A electricidade em Portugal: dos primórdios à 2.ª Guerra Mundial”, editado em 2004 – quer em instituições universitárias, como “A electrificação do centro de Portugal no século vinte”, 2001, de Jaime Ferreira e João Figueira, da Universidade de Coimbra e, deste último autor, a “Empresa Hidro-Eléctrica de Arganil (1927-1978)”, 2004.

São ainda de referir todos os artigos presentes no site www.historia-energia.com, disponível desde Dezembro de 2003, e a tese de mestrado em História Social “A ‘modernização’ dos lares lisboetas: consumo de energia e electrodomésticos na Lisboa de após guerra (1947-1975)”, de Diego Bússola. ☺